



VOZ de ANTAS

JULHO 86
3.ª Série — Ano VIII — N.º 97

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Farla

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

FORJÃES homenageia o seu pároco — Bodas de prata sacerdotais — Vinte anos de paroquialidade

A data mais querida de um Padre é a da sua ordenação sacerdotal, a concretização da sua aspiração máxima, acalentada desde criança e conseguida ao fim de 13 ou 14 anos de formação dura e exigente, realiza-o perfeitamente e lança-o tão alto que todos os demais acontecimentos pessoais são sempre para ele de somenos importância.

Eis porque a Comunidade Paroquial de Forjães num aglutinar de vontades e acção concertada de todos os forjanenses prepara a comemoração das Bodas de Prata sacerdotais e vinte anos de bons serviços prestados à paróquia pelo P.e Dr. Justino Moreira. A onda de entusiasmo de toda a população permite-nos antever que a Homenagem será uma manifestação condigna a todos os títulos.

As cerimónias que terão lugar no dia 6 de Julho p.f. às 10h30, serão iniciadas com uma concele-

bração Eucarística, presidida pelo homenageado. No recinto da Escola será servido um «copo de água» ou almoço volante aberto a todos os que queiram participar. Haverá tarde recreativa e cultural.

Ficará vincada a realidade de um acontecimento predominantemente sacerdotal — um hino ao



P.e Dr. Justino Moreira
Reitor de Forjães

Sacerdócio de Cristo e uma súplica ao Eterno Sacerdote por aqueles que gastaram a sua vida ao Seu serviço.

Esta homenagem redundará num acto de Louvor, Admiração e Apeço ao Povo de Forjães pelo modo como tem tratado os seus párocos e pelo respeito que lhes tem devotado ao ponto de ser uma lição — réplica à vizinha freguesia de Antas...

O P.e Dr. Justino foi o homem certo no lugar, com uma facilidade enorme de aceitação e uma paciência activa no desempenho das suas funções.

Associando-se à faustosa comemoração das Bodas de Prata Sacerdotais e vinte de paroquialidade em Forjães, «Voz de Antas» saudou-o desejando-lhe as maiores bênçãos de Deus. O Senhor o guarde, o conserve e, quando o chamar a contas, lhe dê a recompensa dos justos.

ESTENDEU OS BRAÇOS ÀS CRIANÇAS

Cada olhar e gesto da criança, reflecte um movimento que dentro de si dirige para as pessoas e as coisas. A inteligência humana começa aí, na espontaneidade das experiências do sentir, na relação com outrém.

O professor do ensino básico, tem sem dúvida o papel mais preponderante na educação e formação da criança. É o artífice da humanidade e o construtor do indivíduo. Não trabalha com materiais rígidos nem com formas obtu-

sas. Educa, sensibiliza, cultiva pessoas e forma espíritos.

Neste âmbito, na nossa comunidade, ERMELINDA MARIA CÂNDIDA MARTINS DE SÁ, completou o curso do Magistério Primário, no dia 27 de Junho de 1986, com bons resultados, ao fim de 3 anos consecutivos de grande esforço e vontade.

A nova professora desejamos muitas felicidades e coragem no decurso da sua profissão. Parabéns!

A CAPELA DE SANTA TECLA II — SANTA TECLA DAS AREIAS

LER NA PÁG. 3

MEDITANDO

Julho — Agosto — Setembro

Ao ritmo do tempo que passa

Ao longo destes meses, são poucos os motivos litúrgicos que a Igreja coloca à nossa consideração. Vamos celebrando os santos indicados no calendário litúrgico e pouco mais surge para quebrar a monotonia destes meses. O próprio calor parece convidar à pausa, à calma, à reflexão. Entretanto, estes meses de Verão não ficam vazios. Neles vamos vivendo ao ritmo do tempo que passa, celebrando a vida em cada dia, procurando nos acontecimentos a mão soberana de Deus conduzindo-nos pelos Seus caminhos.

É o tempo comum, um tempo «normal» onde recobramos o ritmo de uma vida que encontra o seu sentido nas pequenas coisas, no aparente vazio dos dias que se vão sucedendo.

26 de Julho

S. JOAQUIM e STA. ANA

Uma tradição muito antiga, embora não provada historicamente, atribui os nomes de Joaquim e Ana aos pais de Maria, mãe de Jesus. Não importa, agora, se, de facto, os seus nomes eram esses ou quaisquer outros. O importante é o exemplo que, em Maria, eles deixaram a todos os pais.

É por Maria que nós podemos perceber a personalidade de seus pais. Educaram a sua filha no

amor a Deus e à sua Lei; ensinaram-na a estar atenta aos pequenos pormenores, nos quais se revela a presença de Deus; souberam-na fazer sensível ao chamamento do Senhor. Por isso ela soube acolher a sua vocação, foi a mãe do Salvador.

É esta a missão de todos os pais cristãos: educarem os seus filhos na fidelidade à Palavra do Evangelho, ensinando-os a escutá-la, sensibilizando-os para a vontade de Deus. Só quando os pais viverem, de facto, a sua fé, numa atitude de compromisso, só então as suas exigências encontrarão eco no coração dos filhos!...

3 de Agosto

FESTA DA SENHORA
DAS VITÓRIAS

Celebramos hoje a festa da Senhora das Vitórias. Mas, que Senhora e que vitórias? Só sabendo a Senhora que celebramos, perceberemos de que vitórias estamos a falar!

Esta Senhora que hoje celebramos é uma Senhora humilde, que não tem títulos nobres para apresentar. Os seus títulos são: uma judia pobre,

— Segue na 3.ª pág.

Ordenação e Missa Nova

A ordenação de novos sacerdotes é, para todos os cristãos, motivo de alegria. Não por aqueles que são ordenados — «somos servos inúteis, não fizemos senão o que devíamos», diz o Evangelho — mas porque uma ordenação é um sinal de vitalidade eclesial, é uma de-

monstração da força do Espírito que actua na Sua Igreja, conduzindo-a nos caminhos do Reino de Deus.

No próximo dia 5 de Julho, mais uma vez a Igreja Diocesana de Braga tem motivos para se alegrar: na Cripta do Sameiro, 4 jovens chegam ao fim de uma longa caminhada, recebendo a ordenação sacerdotal.

De entre eles, é com grande alegria que destacamos o nosso conterrâneo Domingos Sampaio Viana.

No dia 17 de Agosto será a festa da nossa paróquia: Missa Nova do neo-sacerdote, Padre Domingos, celebração sempre festiva porque testemunho da consagração do novo sacerdote ao serviço do povo de Deus, na pessoa dos seus amigos e conterrâneos.



P.e Domingos Sampaio Viana

TESTEMUNHO

Ser padre, hoje

À primeira vista, poderá parecer que o «porquê» e o «para quê» de uma vocação sacerdotes são a mesma coisa. Para mim, são quase a mesma coisa.

PORQUÊ?

Em termos simples, poderia responder que fui para o Seminário porque, após a quarta classe,

talvez «por ver andar os outros», me lembrei disso o os meus pais não se opuseram. Poderia acrescentar que, já no Seminário, nunca me lembrei de sair, os meus pais não me tiraram de lá e os meus superiores não me pressionaram para deixar o Seminário.

Portanto, ninguém me arrastou

— Segue na Pág. 3

Casamentos

Uniram as suas vidas pelos laços do matrimónio:

14 de Junho: José Maria Vitorino Moreira, 24 anos, residente em Castelo do Neiva, filho de Domingos Vaz Moreira e Maria Martins Vitorino com Adelaide de Freitas Meira, 19 anos, L. de Guilheta, filha de José Rodrigues Meira e de Maria Adelaide Martins de Freitas. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Vitorino Moreira e Rosa Maria Freitas Meira Moreira, residentes na freg. de Castelo do Neiva.

Futuro alegre e sorridente!

Baptismos

Os padrinhos devem ser praticantes e nunca poderão legitimamente ser convidados para padrinhos aquelas pessoas que vivem à margem da lei da Igreja, que impedem os seus dependentes de praticar, que são hostis à Igreja ou que espalham doutrinas contrárias à Religião Católica.

Helder Manuel de Abreu Pereira, filho de José Graciano Alves Pereira e de Maria Armanda Rodrigues de Abreu, residentes no lugar de Guilheta, a 11 de Maio/86. Foram padrinhos: António Manuel Moreira Pereira e Maria Emília Alves Moreira.

Maria Albertina Marques da Silva, filha de Domingos da Silva e de Albertina de Almeida Marques, residentes no L. de Belinho, a 15 de Junho/86.

Foram padrinhos: Carlos Alberto Viana da Silva e Isabel Marinha Viana da Silva.

Parabéns! Felicidades!

Ofertas para a Igreja

- Dr. Fernando Barros, Esposende, + 100.000\$00;
• Manuel Martins Ledo, Cidral, 5.000\$00;
• Alguém, Guilheta, 6.000\$00;
• Idem, da Pereira, 5.000\$00;
• Idem, de Azevedo, 5.000\$00;
• Albina Vicente Carneiro, 5.000\$00;
• Domingos Igreja, 2.000\$00;
• Adelaide Alves da C. Viana, 2.000\$00;
• Joaquim de Azevedo, 1.000\$00;
• Albino Faria da Cruz, Argenti-na, 1.000\$00;
• Amélia Alves Rolo, 1.000\$00;

Bem hajam!

SOUBEMOS E REGISTAMOS

O desastre de Chernobyl alertou o mundo para o perigo que sobre todos impende.

Como o desastre se verificou na Rússia, os comunistas e os verdes quedaram-se silenciosos! O folclore das suas manifestações e a gritaria histórica que os deixa esganados... só têm razão de ser se contribuir para denegrir a América e o Ocidente! O mesmo se verifica com as armas... só são perigosas e mortíferas se estiverem na posse dos países do Ocidente!

Dizem-nos que a UGT vai abrir um Banco e adquirir no Algarve terreno no valor de 250 mil contos, para ali construir vivendas de férias para os trabalhadores.

Não seria melhor construir casas para os trabalhadores que as não possuem?!

Almeida Santos afirmou recentemente que Cavaco Silva «é um adversário perigoso e um demagogo em que o povo acredita».

Em nossa opinião todo o adversário é perigoso se usar a arma da verdade contra a mentira... Quanto a demagogia... talvez Almeida Santos ultrapasse os seus adversários! Se os próximos tempos vão ser difíceis para o PS (segundo opinião de Almeida Santos!) a culpa é dos socialistas!

A selecção portuguesa foi passar até ao México para fazer política e não para jogar futebol. Daí o espectáculo humilhante que todos presenciamos!

Todo o povo português ficou com imensa pena da situação económica difícil em que vivem os futebolistas seleccionados. Parece que o seleccionado português só pode ser dignificado com dinheiro... Já aprenderam com alguns dos deputados à Assembleia da República!

A África do Sul continua em ebulição. Nada se faz para que a calma regresse. O que importa é acabar com o governo de minoria branca.

A seguir talvez venha fome como em Angola, Moçambique e outros países africanos!... Isso porém não deve merecer preocupação! Não tem importância para os revolucionários esquerdistas!

A ingratião é por ventura o mais horrendo de todos os pecados

A. Herculano

Celeuma, verdadeira celeuma está a levantar o acordo ortográfico luso-brasileiro.

Será que os portugueses saberão ler e escrever português, depois desse acordo entrar em vigor?!

Não deixamos porém de achar piada a certos defensores do dito acordo ao chamar ignorantes aos que não concordam com o dito acordo.

Dizem-nos que os militantes da LOC (Liga Operária Católica) publicaram um relatório em que se queixam da existência de duas centrais sindicais em Portugal... Do mesmo se queixam os comunistas da CGTP-Inter!

Estranha coincidência! Não acham?!

Ives Montand foi comunista. Hoje está transformado. Essa transformação verificou-se a partir do momento em que os tanques russos esmagaram o sonho de liberdade da Hungria e a «primavera de Praga».

Recientemente chegou a afirmar que «a única virtude do comunismo foi ter produzido um herói do nosso tempo — o polaco Lech Walesa».

A rectidão moral de Ives Montand a isso o levou. Outro é o modo de pensar de certos políticos da nossa praça!

Palavras do Sr. Bispo de Setúbal: «...Se Portugal se confina à casa de Nafarros e ao Palácio de S. Bento, não há fome em Portugal».

Sem comentários!

Lopes Cardoso foi nomeado presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito à actuação do Ministério da Agricultura para a Reforma Agrária.

Apreciamos imenso esta imparcialidade abrisleca de ser juiz em causa própria!

Os órgãos estatizados da Comunicação Social já custaram aos contribuintes portugueses a módica quantia de 15 milhões e meio de contos!

Se ao menos nos informassem com verdade!

Dizem-nos que a Assembleia da República vai legislar no sentido de proibir os deputados de fumar na sala das sessões.

As más línguas, duvidando da coragem dos deputados em elaborar leis que lhes tragam algum incómodo, dizem que isso só contribuirá para que mais assentos fiquem desocupados... durante grande parte do tempo das sessões. Será assim? O futuro nos dirá.

Fidel Castro anunciou recentemente que tenciona castigar «os trabalhadores preguiçosos» e «os que se opõem aos ideais socialistas, obtendo grandes quantias de dinheiro a partir de negócios ilícitos».

Ai se estas medidas democráticas fossem aplicadas em Portugal!!!

Mais uma série de incêndios começou em Portugal. Mais riqueza florestal perdida. Mais mortes a lamentar. Mais sofrimento a amargar os corações de tantos portugueses.

Quem lucra com estas criminosas situações?! Quem estará interessado em incendiar Portugal?!

Samora Machel afirmou recentemente que «o analfabetismo e a ignorância foram o legado de Portugal a Moçambique».

E qual será o legado de Samora Machel ao seu povo?!

Foi ultimamente julgado um desertor que era militar nos tempos das guerras de África. Resolveu com heroicidade própria de desertor fugir para o estrangeiro. Mais. Levou razoável quantia do erário público que diz ter oferecido a um chefe terrorista. Durante o julgamento foi muita a simpatia de certa imprensa para com o heróico desertor.

Qualquer dia ainda vai ser pedida uma condecoração... por ter ajudado a matar alguns compatriotas com a ajuda que prestou ao terrorismo!

REPÓRTER BANAL

Encontro da Imprensa Regional

Integrado nas Comemorações do I Centenário da Imprensa em Esposende deu origem às conclusões:

- Revogação da Lei da Imprensa
- «Guerra» aos Boletins de Informação das Câmaras Municipais.

Parabéns ao Jornal de Esposende.

«Somos facilmente enganados por aqueles que amamos»

Molière (16 22-16 73)

Confraria do SSmo. Sacramento

ELEIÇÕES — Venceu a Lista A

MESA ADMINISTRATIVA — Presidente, António Azevedo da Cruz; Secretário, Gonçalo Maria Loureiro Bacelar; Tesoureiro, Martinho Viana Meira Torres; Vogais: Primeiro, António Faria Viana; Segundo, Domingos Martins Pires Carneiro; Terceiro, Manuel da Costa Laranjeira.

SECÇÃO FEMININA — Presidente, Olinda Laranjeira Gomes, Altar da Missa; Ana Maria Viana da Cruz, Altar Mor; Maria Helena Azevedo Torres, Montanha; Secretária, D.ª Maria Teresa Correia de Oliveira, Sr. dos Passos; Tesoureira, Arminda Rodrigues Sampaio, Coração de Jesus; Vogais: Primeira, Maria Pires Viana, Sr.ª das Vitórias; Segunda, Otilia Ferreira Caseiro, Sr.ª de Fátima e S. José; Terceira, Maria Clara da Cruz Miranda, Sr.ª das Dores; Zeladora, Maria Emília Cruz Torres, Altar de S.ta Marta.

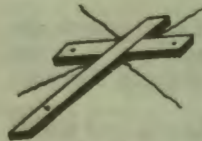
SECÇÃO INFANTIL PEGADORES DAS LANTERNAS — Jorge Miguel Neiva e Sá; Fernando Matos Rolo; Jorge Manuel Gonçalves Vitorino; Amândio Crespo e Silva; Manuel Fernando Gonçalves da Cruz; José Carlos Saleiro Faria; Zeladora Secção Infantil, Manuel José da Cruz Sampaio; Zelador da Mesa, Bernardo da Cruz Caseiro; Zeladora da Carrinha, Manuel Viana Rolo Agra; Mordomo da Cruz, Emílio Alves Meira da Cruz; Mordomo da Igreja, Manuel Martinho Azevedo Pereira.

MORDOMOS DO PÁLIO E CAIXÕES — César Augusto Meira Rolo; António Simões Vieira; Fernando Pereira Enes; Domingos da Silva Salgueiro; Manuel Afonso Pereira; Manuel Lopes Ferreira.

TELEFONES DE ANTAS

Table with 2 columns: Name and Phone Number. Includes Abel Alves da Costa, Albertina Gonç. da Costa, Alberto Carvalho de Sá, etc.

OBS. Esta lista foi feita com a colaboração de várias pessoas e não de fonte oficial; daí impossível que haja algum erro ou número trocado. Caso tenha acontecido, consigo, é favor comunicar com o Jornal para posterior rectificação. Obrigado.



Com 89 anos faleceu António Cunha

No passado dia 18 de Junho, ao entardecer, Deus chamou mais um dos seus filhos para si, António Alves da Cunha, com 89 anos. Filho de Francisco Alves da Cunha e Rosa Rodrigues Ferreira, nasceu no lugar de Belinho, desta freguesia. Casou-se em primeiras núpcias com Teresa Faria, de quem teve um filho Francisco, este já falecido. Tendo ficado viúvo muito novo, voltando a casar, com a idade de 29 anos em 1925, com Maria Alves da Cruz Viana, já falecida, vindo viver para o lugar de Azevedo. Deste matrimónio nasceram 4 filhos: Manuel, Justina, Domingos e Alice.

Desde muito novo exerceu a profissão de pedreiro, no entanto, os tempos difíceis que na altura se viviam, obrigavam-no a arriscar a vida de emigrante no Brasil. Aí permaneceu alguns anos. Após o regresso definitivo continua a exercer a sua profissão, tentando

com a sua família viver na unidade de Deus e seguir os seus preceitos.



Reconfortado com os Santos Sacramentos viria a entregar a sua alma a Deus, em casa de sua filha, Justina, no Lugar de Azevedo.

Que Deus lhe dê a recompensa eterna e que o tenha na sua presença.

MEDITANDO

Vem da 1.ª pág.

filha de judeus pobres, casada com um carpinteiro; teve um filho que foi crucificado como malfeitor. É esta a Senhora que celebramos, uma mulher que soube viver humilde, pobre, desconhecida...

As suas vitórias são o vencer-se a si mesma, o vencer o seu orgulho, o saber encontrar, sempre, tempo e disponibilidade para escutar o seu Deus, para estar com o seu Deus. E, por isso mesmo, foi considerada digna da maior de todas as vitórias: ser a mãe de Jesus Cristo, o Messias Salvador dos homens.

Senhora, ensina-nos a vencer na humildade!...

15 de Agosto

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

No dia 3 recordávamos Maria como a Senhora das Vitórias e percebíamos que as suas vitórias o foram na fidelidade aos apelos de Deus. E Este não poderia deixar de recompensar uma tal vida. Todo o existir de Maria fora um contínuo vencer, vencendo o mal em sua vida, enchendo de amor os seus dias. Nela nada era caduco porque nada era mau, tudo era eterno porque para Deus!

Por isso Deus a recompensou, fazendo-a vencer a morte, acolhendo-a na sua eternidade. Uma vida de compromisso total não poderia ter outra recompensa.

COMUNHÃO SOLENE

Neste mesmo dia 15 de Agosto, alguns dos membros mais jovens da nossa paróquia celebram a sua comunhão solene.

Comunhão solene, renovar dos nossos compromissos baptismais, assumir da nossa té de um modo consciente. É um momento profundamente significativo, propício para que todos, jovens e adultos, pensem e reaprendam o significado do ser cristão. A assunção de Nossa Senhora é Deus reconhecendo a fidelidade de Maria aos compromissos assumidos. Aprendamos com ela o sentido desta fidelidade.

Senhora da Assunção, ensina-nos os caminhos da perseverança, os caminhos de Deus!

7 de Setembro

FESTA DE STA. TECLA

As nossas festas, tipicamente minhotas, cheias de alegria, cor, barulho são momentos propícios para a descontração e o convívio. O local onde se realiza a festa de Sta. Tecla, pela sua situação junto ao rio e perto da praia, mais acentua estas características. Entretanto, corremos o risco de, na dispersão e no barulho, perdermos o verdadeiro sentido destas festas: celebrar o mistério de Cristo e da sua mensagem; celebrar aqueles homens e mulheres que, na sua vida, souberam acolher esse mistério e entender a mensagem. Essa a razão porque se tornaram, para todos nós, exemplo e guias.

Recordando Sta. Tecla, saibamos reconhecer as maravilhas de Deus e abrir o nosso coração à força do Seu Espírito Santo.

8 de Setembro

NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

Nascer! Uma experiência única, irrepetível. Cada novo ser humano que nasce é um infinito de interrogações, medos, esperanças.

Nascer! Uma benção de Deus que chama um novo ser à vida, para ser feliz, para O conhecer e amar.

Viver será a resposta a este chamamento radical de Deus. Para isso, será necessário renascer continuamente, nascer de novo em cada momento que passa. «Quem não nasce de novo não pode ver o Reino de Deus» — afirma Jesus no Evangelho.

Maria, como todos nós, nasceu. Há cerca de 2000 anos, algures na Palestina, várias crianças nasceram; entre elas, Maria, que viria a ser Mãe de Jesus. Chamada por Deus à vida e a uma vocação sublime, toda a sua existência foi um constante morrer para si mesma, renascendo continuamente para Deus. Deste modo, pode ver o Reino de Deus realizar-se na sua vida.

Senhora da Natividade, ensina-nos a nascer para Deus!

14 de Setembro

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

A cruz! O castigo reservado aos escravos e aos malfeitores pela justiça romana. Símbolo de humilhação, sinal evidente de derrota e aniquilamento.

A cruz! «Escândalo para os judeus, loucura para os gentios mas para nós, os crentes, sabedoria de Deus» — proclama S. Paulo, numa das suas cartas. Deus salva-nos no sofrimento! O seu Filho é condenado como malfeitor porque Ele, Deus, ama infinitamente os homens!...

No seu sofrimento, Cristo faz-nos redescobrir a nossa condição de ser finitos, sofredores, necessitados da salvação de Deus. A sua cruz desafia toda a sabedoria humana, mas quem pode penetrar os desígnios do Deus Infinito?!

15 de Setembro

SENHORA DAS DORES

A cruz de Cristo foi a cruz de sua mãe. Presente no Calvário Maria contempla os sofrimentos de seu filho e sofre com ele. Nas suas dores encontra um novo caminho para a sua maternidade. Já não será, apenas, mãe de Jesus Cristo. Desde então, será a mãe de todos os homens, especialmente de todos aqueles que, como ela, conhecem a dor, a perseguição, a infelicidade.

Oh Maria, mulher das dores, vai com todos quantos percorrem os caminhos do sofrimento! Fica com todos quantos, prostrados pela dor, já não conseguem caminhar! Reza por todos quantos, vencidos no sofrimento, já não podem rezar!...

TEMPO DE FÉRIAS

«Metade dos Portugueses não gozam férias» e a maioria tem-nas «à portuguesa», isto é, não sai de casa, limitando-se a higiénicos passeios pelos arredores.

Toda a gente fala em férias, neste período de maior êxodo para as praias e para o campo, à procura de ar puro, de repouso, distração e descontração do espírito.

A vida moderna, com as suas tensões e preocupações contínuas, tornou as férias, não em luxo, mas numa necessidade! Pena é que estejamos tão longe de vermos todos com possibilidades de as usufruir. As percentagens, globalmente consideradas e acima apontadas, são uma imagem da situação do povo português. Não tem «posses» — diz a maioria do nosso povo, indicando assim a causa principal de tal carência.

Reflectindo sobre estas circunstâncias, diversas coisas surgem ao nosso espírito. Uma delas é constituída pela desigualdade nos ven-

cimentos das diversas classes de trabalhadores nacionais: uns nadando na superabundância e vendo os seus salários aumentar por vezes de maneira escandalosa; outros, vegetando na «apagada e vil tristeza» de magros salários, que mal cobrem as despesas de uma pobreza encoberta ou até de miséria.

Nós vemos as férias como um tempo de paz do espírito, de tranquilidade, de repouso profundo, no contacto com a natureza ou com as águas e as areias do mar, se isto é possível. E enquanto o não for, pelo menos em lugar tranquilo nos passeios «à volta da casa».

O leitor amigo tem férias? Então que as goze em bem reconstruindo o corpo e o espírito.

**Férias:
Sejam bem vindas
e reconfortantes
para todos os paroquianos!**

TESTEMUNHO

Vem da 1.ª Pág. —

para o Seminário, ninguém me prendeu lá e também não apareceu (pelo menos não dei por isso) qualquer toque mágico-divino e levar-me para o Seminário.

Só que isto não responde a nada. O abraçar a vida sacerdotal, confiando-nos interiormente nas mãos de Jesus Cristo, Sumo e Eterno sacerdote, exige razões mais profundas, que a visão simplista já referida não contém.

Creio que estas razões as fui descobrindo pelo meu quinto ano, aos 15 anos, tendo-as agarrado pelo sétimo ano, altura em que, quando um meu superior me perguntou se estava decidido a ser padre, lhe respondi claramente que sim.

Os anos posteriores foram de amadurecimento e tempo de aprofundar as razões que me impeliam a ordenar-me padre.

PARA QUÊ?

O que me leva a ordenar-me padre é o facto de Jesus Cristo ter vindo ao mundo fazer-nos um Evangelho, uma Boa Nova de paz, justiça e fraternidade.

Num mundo como o de hoje, em que os homens cada vez se guerreiam mais uns aos outros, onde o egoísmo campeia, Jesus Cristo continua a pedir colaboradores para o anúncio do Seu Evangelho, do Seu Reino de Paz e Amor.

E eu disse-lhe que sim! Que aceite o desafio de me entregar totalmente ao Seu serviço, de ser seu instrumentos para a construção do

mundo que nos propõe no Evangelho.

Quero correr o risco, porque sei que esse é o caminho da felicidade, embora espinhoso como qualquer outro. E todos nós andamos no mundo à procura da felicidade, terrena e celestial: os cristãos, e muito mais os sacerdotes, devem ajudar as pessoas nessa busca de felicidade.

Assim Deus me ajude!...

**Quem não sabe
escrever deve pedir
a outrém que o faça,
ou... procurar
aprender**

Num caminho dos arredores da Vila de Ponte de Lima colocaram uma tableta com os seguintes dizeres:

**É PRIVIDO
A
ENTRADA**

Alguém — a propósito — escreveu, ao lado, a seguinte quadra:

*«Em vez de escreveres a asneira
de que todos fazem troça
Arranja mas é maneira
De puxar uma carroça.»*

... E esta, hem! ...

F.C.

Felizes os que dormem no Senhor porque descansam dos seus trabalhos

A recordação dos nossos mortos é orvalhada pelas lágrimas da saudade e da dor, sempre que pousamos os olhos nas suas campas — última morada: Sentimos a brevidade da vida (sombra que foge); topamos a caducidade das coisas do mundo; reconhecemos a igualdade dos homens na morte, meditamos no nada que somos e reconhecemos com coragem que só as obras belas — obras do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Orar pelos nossos mortos! Assim, faremos na Igreja paroquial ao longo de todos os dias do ano.

AGOSTO

- | | |
|-------------|--|
| 1 — Sexta | • S. C. Jesus |
| 2 — Domingo | • Povo |
| | • Jacoca |
| 4 — Segunda | • Almas do Purgatório |
| 5 — Terça | • Manuel Farió |
| 6 — Quarta | • Luis Eiras de Meira Torres e esposa |
| 7 — Quinta | • Santíssimo Sacramento |
| 8 — Sexta | • Domingos Alves da Cruz Calçada e Rosa Rodrigues da Costa |
| 9 — Sábado | • Domingos Xavier da Costa e esposa |

10 — Domingo

- Povo
- Ana Ribeiro dos Santos
- Almas do Purgatório
- Manuel Gonçalves Chasco
- Manuel Alves da Cruz e Mariana Fernandes
- Daniel Martins Penteado

16 — Sábado

17 — Domingo

- Povo
- Amélia Gonçalves Pereira e irmãos Manuel e Rosária
- Manuel Fernandes Penteado
- Povo
- Laurinda Alves Moreira e filho
- Almas do Purgatório
- José Maria Alves de Azevedo e esposa
- Manuel Xavier da Costa e Ana Alves Caseiro
- Ermelinda Dias Ferreira
- Ana Cerqueira
- Cândido da Costa Arezes e Augusto da Costa Arezes

24 — Domingo

- Povo
- Emília Gonçalves Ribeiro Neves e José Dias Ferreira
- Almas do Purgatório
- José Afonso Sampaio e esposa
- Augusto Viana e Maria dos Santos
- P. António Martins Ledo
- Maria Rodrigues Lajóta
- Américo Martins Meira; Manuel Martins Meira filho; Maria Alves Rolo

31 — Domingo

- Povo
- Maria Laranjeira da Cruz e António Vieira da Costa

SETEMBRO

- 1 — Segunda
- 2 — Terça

- Almas do Purgatório
- António da Costa Portas

- 3 — Quarta
- 4 — Quinta
- 5 — Sexta

7 — Domingo

- Domingos Fernandes de Sá e Hilário Azevedo Sá
- Santíssimo Sacramento
- S. C. Jesus
- Maria Pereira da Cruz e pais
- Povo
- Jacoca
- Almas do Purgatório
- N.ª S.ª das Dores
- Emílio Meira da Cruz e Amélia Meira Viana
- Augusto dos Santos Sinaré e esposa
- José Gonçalves da Torre e Maria Martins
- Bernardina Ribeiro dos Santos e filha Maria

14 — Domingo

- Povo
- António Custódio Alves Ferreira (1.º aniv.)
- Almas do Purgatório
- Alzira Rodrigues Coutinho
- Maria da Costa Meira e Rosa da Costa Meira e Carolina Rolo da Costa
- Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos
- Maria Alves da Silva e Manuel Narciso Arezes
- Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria

21 — Domingo

- Povo
- Manuel Pires Laranjeira
- Almas do Purgatório
- Domingos Alves da Cruz e esposa
- Virgínia Rodrigues Meira e marido
- Domingos Martins Vitoriano Novo; Joel Gonçalves Cardante e António Gonçalves Cardante
- António Alves da Cruz e esposa e filho José
- Conceição V. Carneiro

26 — Sexta

27 — Sábado

28 — Domingo

29 — Segunda

30 — Terça

- Povo
- António Custódio Alves Ferreira (1.º aniv.)
- Almas do Purgatório
- Alzira Rodrigues Coutinho
- Maria da Costa Meira e Rosa da Costa Meira e Carolina Rolo da Costa
- Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos
- Maria Alves da Silva e Manuel Narciso Arezes
- Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria

8 — Segunda

- Povo
- António Custódio Alves Ferreira (1.º aniv.)
- Almas do Purgatório
- Alzira Rodrigues Coutinho
- Maria da Costa Meira e Rosa da Costa Meira e Carolina Rolo da Costa
- Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos
- Maria Alves da Silva e Manuel Narciso Arezes
- Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria

9 — Terça

- Povo
- António Custódio Alves Ferreira (1.º aniv.)
- Almas do Purgatório
- Alzira Rodrigues Coutinho
- Maria da Costa Meira e Rosa da Costa Meira e Carolina Rolo da Costa
- Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos
- Maria Alves da Silva e Manuel Narciso Arezes
- Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria

10 — Quarta

- Povo
- António Custódio Alves Ferreira (1.º aniv.)
- Almas do Purgatório
- Alzira Rodrigues Coutinho
- Maria da Costa Meira e Rosa da Costa Meira e Carolina Rolo da Costa
- Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos
- Maria Alves da Silva e Manuel Narciso Arezes
- Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria

11 — Quinta

- Povo
- António Custódio Alves Ferreira (1.º aniv.)
- Almas do Purgatório
- Alzira Rodrigues Coutinho
- Maria da Costa Meira e Rosa da Costa Meira e Carolina Rolo da Costa
- Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos
- Maria Alves da Silva e Manuel Narciso Arezes
- Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria

12 — Sexta

No Livro das Visitações de 1699, a capela responde sempre pelo nome de Santa Tecla, excepto uma vez, ou outra, onde aparece o nome evocativo de «Santa Tecla das Areias».

Antes, porém, de pormos o dito livro a falar, que não nos passe despercebida uma informação tão importante como discreta: o levantamento do cruzeiro em 1644. De facto, este cruzeiro se nos mostra a sua idade, nada mais nos diz das circunstâncias que o fizeram levantar.

Por um capítulo da visita de 1699, sabemos que a capela tinha recebido de alguns devotos a avantajada esmola de seis mil reis, destinada a obras de que precisava e de que os depositários do dinheiro não pareciam lá muito dispostos a pôr à sua disposição.

A capela possuía um assento, naturalmente destinado a sua fábrica: «Outro sim me constou que Diogo Durães traz um assento que é anexo à dita Capela, de que é obrigado a pagar cada ano tres quartos de pão de pensão e há anos que a não paga; pelo que mando ao Rev. Vigário que tome conhecimento disto e constando-lhe dos anos que há que traz a dita terra, o faça pagar pelo preço que em cada ano valeu o pão». E mais acrescenta a informação que a capela precisava de ser retelhada e que esse era um trabalho a que se devia proceder quanto antes.

Dezassete anos depois, em 1717, o visitador insistia novamente na necessidade que a capela tinha «de todo o reparo» e recomendava à freguesia de não descuidar esta obrigação: «A capela de N. S.ª da

A CAPELA DE SANTA TECLA

II — SANTA TECLA DAS AREIAS

Agra e a de Santa Tecla necessitam de todo o reparo mui principalmente em seus telhados, e porque pertencem à freguesia e não têm outro administrador particular, os fregueses desta Freguesia as mandem reparar de todo o necessário de sorte que fiquem capazes de nelas se poder celebrar e quando assim o não façam até à visita futura, ficarão as ditas capelas suspensas para nelas se não dizer mais missa».

A visita de 1736 oferece-nos um elemento novo: a existência da Confraria de Santa Tecla, com sede na mesma capela.

Nem faltam as admoestações aos oficiais desta Confraria para que tomem a peito o seu dever de velar pela decência e zelo da capela.

É de 17 de Maio de 1760 a designação da capela de Santa Tecla das Areias, conforme se pode ler no capítulo da visita desse ano: «O Fabricheiro da Capela de Santa Tecla das Areias mandará fazer uma vidraça e rede para a fresta e rebocar a mesma fresta ao redor, pena de quinhentos reis não o fazendo em seis meses».

Deixemos de parte pequenos reparos de um ou outro visitador, para darmos a palavra ao P. Sebastião Vieira Leite, que em 1767 foi encontrar a capela quase servindo de «casa de campo»: «O Rev. Pároco, pena de suspensão, tome logo conta para a sua mão da chave da capela

de Santa Tecla das Areias por me constar se utilizam dela para recolhimento fazendo dela casa de campo, e a mandar pôr na mão de um morador do lugar de Guilheta, e constando-lhe que este a dá sem ser a clérigo para dizer missa e depois a feche, o condenará de 500 até 2000 que pagará na futura visita constando que ficou a chave sobredita para outro ministério». E mais à frente, no mesmo capítulo: «Os oficiais da capela de Santa Tecla mandarão pôr um sino nela de grandeza que se ouça para com ele tocar à missa, umas portas novas, dourar o cálice e patena da mesma e comprar ao menos duas palas de linho».

A visita de 1777 informa-nos que já nessa altura era costume pedir pelo S. Miguel uma esmola para a capela, costume pelo qual os oficiais dessa altura não pareciam muito motivados.

Muito importantes são as informações que recolhemos da visita de 28 de Junho de 1780:

— primeiro, que era costume fazer-se, já nessa data, a festa anual de Santa Tecla, no primeiro domingo de Agosto.

— e em segundo lugar, que há já anos que esta festa se não fazia, desmazelo que o visitador repreende e pede que se retome o costume antigo de festejar a Santa, no dito domingo. «A gloriosa Santa Tecla há anos que seus oficiais tem per-

dido o zelo de lhe fazerem a sua festa anual na forma que seus antepassados lhes costumavam fazer nem menos tem dado contas do seu recibo e despacho aos R. Visitadores, como são obrigados, desde o ano de 1775 exclusive até ao presente, por cuja razão mando façam a sua festa no I.º domingo de Agosto como era costume e pelas contas darei prov.ª no Livro delas».

As medidas e providências tomadas pelos visitadores nos anos consecutivos dizem quase todas respeito ao retelhar, rebocar, forrar e caiar a capela.

Pela «Memórias Paroquiais» de 25 de Abril de 1758, ficamos cientes de que a capela pertencia aos «moradores da freguesia», que Santa Tecla era advogada das leiteiras e que, em geral às capelas de S. Paio «não acorriam romeiros distantes, se bem que houvesse nestas povoações vizinhas muita fé em Santa Tecla que têm por advogada das sezões de que muitos têm conseguido admiráveis efeitos».

Um dos clamores da freguesia das Marinhas era precisamente a Santa Tecla, no primeiro domingo de Agosto.

Em 1845, o Inquérito Paroquial confirmava que a capela de Santa Tecla tinha Confraria própria, erecta na mesma capela, que tinha a responsabilidade da sua fábrica. Além disso, a capela estava «segura e decente para nela se cele-

brar e tinha para isso os paramentos necessários».

A imagem de Santa Tecla está ligada à lenda do seixo ou penedo de Santa Tecla, situado na margem do rio, mesmo chegado à água, entre a Tomadia e a Pesqueira, e de que a seu tempo «Voz de Antas» já falou.

Segundo essa lenda, «a imagem de Santa Tecla veio do mar, talvez numa das grandes marés de Agosto, e entrou pelo rio Neiva dentro, vindo a aparecer em cima da pedra seixa; lá deixou a marca do seu santo pé, gravada na pedra; de lá fora levada pelo povo em procissão para a igreja paroquial; mas ela não quis ficar e novamente aparece no mesmo lugar na margem do rio.

Então o povo, já seu devoto, levanta-lhe uma pequena ermida no local onde hoje está a actual capela e entroniza lá a sua imagem; mas a ermida tinha a porta a sul e a imagem milagrosamente aparece, de novo, em cima do seu penedo.

O povo, cada vez mais seu devoto, leva-a de novo para a sua ermida, mas vira-lhe a porta para nascente; a imagem é posta no seu altar e no dia seguinte aparece virada para o mar para ver o seu penedo; então o povo sabendo o que ela queria, virou a ermida novamente e desta vez para o mar, assim como está actualmente. A imagem ficou voltada para o rio e o penedo que lhe serviu de pedestal continua a velar pelo povo desta terra que lhe soube fazer a vontade como ela desejava».

P. DR. ADÉLIO

OPINIÃO DOS LEITORES

Encontro Missionário

Caríssimos amigos,

Depois de ter trabalhado quase 5 anos em terras zairenses, vim até Portugal para recuperar novas forças e voltar de novo, em meados de Agosto para o Zaire. Contudo, não queria deixar Portugal sem partilhar convosco a minha experiência de Igreja em terras do Zaire.

O Zaire é uma jovem igreja, que em 1980 celebrou o 1.º Centenário da 2.ª evangelização, a qual hoje apresenta uma grande vitalidade, com 15.000.000 de católicos, mas também com sérias dificuldades, onde as superstições, as práticas mágicas, o feiticismo, as vinganças continuam a dominar as pessoas, para não vos falar da corrupção terrível a nível político, económico e social, etc. Contudo procurarei aprofundar esta realidade quando no dia 6 de Julho estive entre vós. Agora queria somente propor à vossa consideração apenas algumas reflexões para uma maior consciência do problema missionário que diz respeito a todo o cristão:

1. Toda a Igreja e por isso também toda a Paróquia, tem de se considerar em estado de missão, porque todos somos chamados por Cristo: «Ide por todo o mundo e anunciai a Boa Nova a todos os Povos» (Mc. 16,14).

2. A comunidade cristã é chamada a abrir as suas janelas para

o mundo, superando as próprias limitações do egoísmo, a fim de responder à sua vocação para a missão.

3. Não há conversão autêntica sem uma sensibilidade mais atenta às exigências de justiça e de salvação de todos os homens, sem um verdadeiro empenho de testemunho e de anúncio do Evangelho a todos os povos.

4. A graça da renovação não pode crescer nas comunidades (paróquias) a não ser que cada um dilate o campo da sua caridade até aos confins da terra e tenha igual solicitude pelos que são de longe como pelos que são seus próprios membros. (Ad Gentes, n. 37).

É urgente apresentar a mensagem cristã às famílias, aos jovens, ao mundo do trabalho, às associações culturais, etc.; contudo não se podem esquecer as obrigações para com as outras igrejas do mundo, sobretudo aquelas de «implantação» e fundação recentes.

5. As missões devem ser compreendidas como um «receber e um dar» ao mesmo tempo. Das jovens igrejas recebemos o seu dinamismo e vitalidade, a sua abertura ao evangelho e a coragem do Espírito ao ver como elas tantas vezes deparam com grandes dificuldades, como aquelas que a Igreja deparou nos primeiros séculos, no tempo das perseguições do Império Romano.

Só assim estaremos em condi-

ções de dar da nossa parte oração, valores, experiência, vocações missionárias e ajudas financeiras e económicas.

6. Contudo, a função prioritária é a de despertar vocações missionárias:

- como estímulo à consciência da vocação geral do povo de Deus à missão (todos são missionários em razão do baptismo);
- criando um ambiente próprio para o aparecimento de vocações missionárias: sacerdotes missionários, irmãos, irmãs e leigos missionários.

PARA REFLECTIRES:

- Quantos missionários (padres, irmãos, irmãs) têm a minha paróquia?
- Quantos seminaristas actualmente se encontram em seminários missionários?
- assinas e lês alguma revista missionária?
- divulgas a imprensa missionária?
- quando és interpelado por um «DIA MISSIONARIO» qual é a tua resposta?
- Para além do Dia Mundial das Missões procuras colaborar noutros momentos, ou noutras formas, como a formação de um missionário, o empenho com alguma Missão das jovens igrejas?

Pe. José Arieira de Carvalho

Sr. Pe. Manuel de Brito Ferreira,

O nosso muito obrigado pela generosa oferta, pelas suas palavras e todo o seu empenho em nosso favor. Que Deus abençoe e retribua a todos os seus paroquianos e colaboradores. Coisa maravilhosa é quando nós agradecemos a oportunidade que nos foi oferecida de partilharmos e o fazemos. Tal só é possível quando o Espírito de Cristo é a nossa vida. Assim vós. Graças a Deus!

Dedicado no Senhor

Pe. Adriano Correia Barbosa

31-5-86

Festa a N.ª S.ª das Vitórias

Dia 1 — Sexta-Feira — 8 horas — Entrada, no recinto das Festas, de um numeroso Grupo de Zés Pereiras que percorrerão os diversos lugares da Freguesia; 22 horas — Procissão de Velas, a sair da Capela de Nossa Senhora do Rosário com destino à Igreja Paroquial.

Dia 2 — Sábado — 7 horas — Missa rezada e comunhão geral; 15 horas — Entrada da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e da Banda de Tarouquela; 22 horas — Concerto pelas referidas Bandas e Sessão de Fogo de Artifício.

Dia 3 — Domingo — 7 horas — Missa dominical abrihantada pelo Grupo Coral da Freguesia; 10,30 horas — Missa da Festa solenizada pela banda local (B.V. Esposende); 15 horas — Cerimónias religiosas com sermão em honra de Nossa Senhora das Vitórias, Procissão, onde se incorporarão as Associações Religiosas da Freguesia, bem como, um grande número de figuras alegóricas; 17,30 horas — Actuação do Agrupamento Musical Expresso de Barcelos; 21,30 — No Salão Recreativo, Noite Cultural com a participação do Coral de Barcelos e Banda Plástica.

O DESPORTO

Ha por vezes pessoas que, a partir dos seus anos de estudante, abandonaram por completo o desporto.

Agora que se sentem, talvez, mais pesadas, menos ágeis e o corpo a puxá-las para o repouso, seria bom que praticassem desporto.

Começando todos os dias logo de manhãzinha a darem, antes do banho, uns minutos aos exercícios físicos. Não é preciso muito tempo mas terem, de facto, uma certa continuidade.

Todavia, uma boa forma de praticar desporto e gostar de ter um físico mais bonito poderia também levar a andar meia hora, duas ou três vezes por semana, de bicicleta.

Por que não ir à padaria, ao Supermercado, às compras em bicicleta?

Parecendo que, não vale a pena, que é incómodo, é, com efeito, uma maneira saudável de aproveitar o tempo.

Andar de bicicleta é uma forma útil, agradável e aconselhável em todas as idades.

Há já bicicletas que têm um cestinho à frente. Se o não tiver a sua, também o poderia mandar adaptar.

Será conveniente usar sempre calçado leve bem como umas calças de treino ou calção de praia. Assim, em pouco tempo come-

çará a sentir-se mais leve e mais saudável.

Volta a Portugal inicia-se em 25 de Julho

Entretanto, a 48.ª Volta a Portugal vai realizar-se de 25 de Julho a 10 de Agosto e terá uma extensão de 2.587 quilómetros, conforme foi anunciado em conferência de imprensa.

A prova, organizada pelo departamento de promoção e iniciativas do Jornal de Notícias, iniciará-se com o prólogo em Matosinhos e termina na Póvoa de Varzim.

A edição deste ano inclui três etapas com mais de 200 quilómetros, a 10.ª — Castro Marim-Évora (205 quilómetros), a 11.ª Évora-Monfortinho (260 quilómetros) e a 15.ª — Gouveia-Macedo de Cavaleiros (205 quilómetros).

A difícil subida da Serra da Estrela será cumprida na 14.ª etapa, que será corrida em sistema de contra-relógio individual, numa extensão de 15 quilómetros.

ATENÇÃO

Durante os meses de Agosto e Setembro não se publica o Jornal «Voz de Antas» Vai para férias.

Férias felizes para todos, e até Outubro, se Deus quiser.